

Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

Estância Balneária

INDICAÇÃO Nº 143 / 14

Protocolo:	<u>603 - 2014</u>	
Data:	<u>02/04/14</u>	Hora: <u>10:15</u>
Ofício:	_____	
Aprovado na	_____	SO, realizada
em	<u>1.4.14</u>	<u>5/</u> adendo
_____ Presidente		

ASSUNTO:- CAMPANHA SOBRE O TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO-TOC.

LUIS HENRIQUE CAPELLINI
Presidente da Câmara

Ref: 72/14

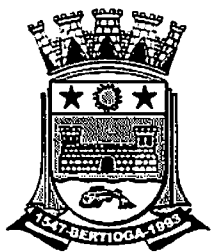
Bertioga, 01 de abril de 2014.

Excelentíssimo Sr. Presidente,
Nobres Vereadores:

Elisabeth Dotti Consolo, no uso de suas atribuições regimentais, vem perante Vossa Excelência, ouvido o Douto Plenário, fazer a seguinte Indicação:

Quem aqui nunca procurou verificar várias vezes se determinado papel ou documento estava no seu bolso, mesmo sabendo que o documento estava!!! Quem aqui nunca procurou verificar se a porta de casa estava fechada várias vezes seguidas, mesmo sabendo que ela estava fechada?? Preocupar-se excessivamente com sujeira, lavar as mãos a todo o momento, evitar o uso de banheiros públicos, revisar repetidas vezes a porta, o fogão ou o gás antes de sair de casa ou ao deitar, necessidade exagerada de arrumar as coisas, ter medo de passar perto de cemitérios, funerárias ou de usar certas cores de roupa com medo de que possa acontecer algo de muito ruim, ser atormentado por dúvidas intermináveis ou por pensamentos "horríveis" são alguns dos inúmeros sintomas do TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO ou TOC. Conhecidas popularmente como "manias" essas manifestações atormentam milhões de pessoas em todo mundo.

Muitas vezes são leves e quase imperceptíveis, mas não raro, são extremamente graves, podendo incapacitar a pessoa para o trabalho e impedi-la de relacionar-se socialmente. Em geral elas são acompanhadas de ansiedade, medo e culpa, causam muito sofrimento, tomam tempo da pessoa e interferem nas rotinas pessoais, na vida social e da família. Muitas vezes não são reconhecidas como sintomas de uma doença o que faz com que as pessoas afetadas não busquem tratamento ou demorem muito para fazê-lo. TOC, ou transtorno obsessivo-compulsivo, é um distúrbio psiquiátrico de ansiedade com a presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões. Entende-se por obsessão pensamentos, idéias e imagens que invadem a pessoa insistentemente, sem que ela queira. Como um disco riscado que se põe a repetir sempre o mesmo ponto da gravação, eles ficam patinando dentro da cabeça e o único jeito para livrar-se deles por algum tempo é realizar o ritual próprio da compulsão, seguindo regras e etapas rígidas e pré-estabelecidas, que ajudam a aliviar a ansiedade. Alguns portadores dessa desordem acham que, se não agirem assim, algo terrível pode acontecer-lhes. No entanto, a ocorrência dos pensamentos obsessivos tende a agravar-se à medida que são realizados os rituais e pode transformar-se num obstáculo não só para a rotina diária da pessoa como para a vida da família inteira. Em



Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

Estância Balneária

geral, os rituais se desenvolvem nas áreas da limpeza, checagem ou conferência, contagem, organização, simetria, colecionismo, e podem variar ao longo da evolução da doença.

Existem 2 TIPOS DE TOC:-

- A) Transtorno obsessivo-compulsivo subclínico – as obsessões e rituais se repetem com frequência, mas não atrapalham a vida da pessoa;
- B) Transtorno obsessivo-compulsivo propriamente dito: as obsessões persistem até o exercício da compulsão que alivia a ansiedade.

As causas do TOC não estão bem esclarecidas. Certamente, trata-se de um problema multifatorial.

Estudos sugerem a existência de alterações na comunicação entre determinadas zonas cerebrais que utilizam a serotonina. Fatores psicológicos e histórico familiar também estão entre as possíveis causas desse distúrbio de ansiedade.

Em algumas situações, todas as pessoas podem manifestar rituais compulsivos que não caracterizam o TOC. O principal sintoma da doença é a presença de pensamentos obsessivos que levam a realização de um ritual compulsivo para aplacar a ansiedade que toma conta da pessoa. »

Preocupação excessiva com limpeza e higiene pessoal, dificuldade para pronunciar certas palavras, indecisão diante das situações corriqueiras por medo que uma escolha errada possa desencadear alguma desgraça, pensamentos agressivos relacionados com morte, acidentes ou doenças são exemplo de sintomas do transtorno obsessivo-compulsivo.

Em geral, só após anos depois que manifestou os primeiros sintomas o portador do distúrbio recebe o diagnóstico correto e procura o tratamento. Por isso, a maior parte dos casos é diagnosticada em adultos, embora o transtorno obsessivo-compulsivo possa acometer crianças a partir dos três, quatro anos de idade.

Na infância, o distúrbio é mais frequente nos meninos. No final da adolescência, porém, pode-se dizer que o número de casos é igual nos dois sexos.

« O tratamento pode ser medicamentoso e não medicamentoso. O medicamentoso utiliza antidepressivos inibidores da recaptação de serotonina. São os únicos que funcionam.

A terapia cognitivo-comportamental é uma abordagem não medicamentosa com comprovada eficácia sobre a doença. Seu princípio básico é expor a pessoa à situação que gera ansiedade, começando pelos sintomas mais brandos. Os resultados costumam ser melhores quando se associam os dois tipos de abordagem terapêutica. »

É sempre importante esclarecer o paciente e sua família sobre as características da doença. Quanto mais a par estiverem do problema, melhor funcionará o tratamento.

Não há quem não tenha experimentado alguma vez um comportamento compulsivo, mas se ele se repete a ponto de prejudicar a execução de tarefas rotineiras, a pessoa pode ser portadora de transtorno obsessivo-compulsivo e precisa de tratamento;

Crianças podem obedecer a certos rituais, o que é absolutamente normal. No entanto, deve chamar a atenção dos pais a intensidade e a frequência desses episódios. O limite entre normalidade e TOC é muito tênue;

Os pais não devem colaborar com a perpetuação das manias e rituais dos filhos. Devem ajudá-los a enfrentar os pensamentos obsessivos e a lidar com a compulsão que alivia a ansiedade;



Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

Estância Balneária

O respeito a rituais do portador de TOC pode interferir na dinâmica da família inteira. Por isso, é importante estabelecer o diagnóstico de certeza e encaminhar a pessoa para tratamento;

Esconder os sintomas por vergonha ou insegurança é um péssimo caminho. Quanto mais ser adia o tratamento, mais grave fica a doença.

- Numa pesquisa da Organização Mundial da Saúde, o TOC foi considerado a quinta maior causa de incapacitação em mulheres dos 15 aos 44 anos; e estes números estão crescendo cada vez mais!

Diante da importância deste tema, e também da grande frequência que ele vem ocorrendo, com uma enorme sintomatologia e vários exemplos em nossos cotidianos, venho fazer a presente INDICAÇÃO – que seja realizada pela nossa Secretaria de Saúde, uma ampla CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO E ESCLARECIMENTO SOBRE O TOC, com panfletagem, cursos, palestras, capacitação de profissionais da área de saúde, afinal nossa população merece e precisa do maior número possível de informações sobre este tema tão atual e tão comum.

Consulto o Douto Plenário, no tocante à permissão de envio de ofício ao Executivo Municipal e a Secretaria de Saúde, dando conta ao mesmo do teor desta solicitação.

Observados os preceitos regimentais, esta é a INDICAÇÃO que vai devidamente subscrita.

LUIS HENRIQUE CAPELLINI
Presidente da Câmara

DRA. ELISABETH DOTTI CONSOLO

VEREADORA

ALFONSO DARI WEILAND
Vereador

VALÉRIA BENTO
Vice Presidente
de Câmara

JOSÉ FELICIANO IRMÃO
2º Secretário

Marcia Regina Braz Lia
Vereadora

WILSON CARLOS PACÍFICO JR.
Vereador

ANTÔNIO RODRIGUES FILHO
Vereador

EDVALDO ALECRIM SILVA
1º Secretário